ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

A CLASSE DE APOIO COMO UM SUPORTE PARA O PROJETO "ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: UMA RELAÇÃO POR MEIO DA ESCRITA"

FUCHS, Andrinelly Stacheski[1]
ZOMER, Ályda Henrietta[2]
CORREA, Djane Antonucci[3]
FRAGA, Letícia[4]
LEAL, Sandra do Rocio Ferreira[5]

RESUMO – Sabe-se da importância da proposta de se trabalhar com as salas de apoio na 5ª série do ensino fundamental, na rede estadual de ensino, nas disciplinas de português e matemática, visto que muitos alunos chegam nessa série com baixo nível de letramento. Diante disso, o objetivo deste trabalho consiste em entender melhor a situação dos alunos e professores, da classe de apoio em um colégio de periferia na cidade de Ponta Grossa, para que se possa intervir nessa realidade. A proposta é amparada pelo projeto de extensão da Universidade sem Fronteiras (USF) "Adolescentes de Escola Pública e Adolescentes em Conflito com a Lei: Uma Relação por Meio da Escrita", projeto este que é financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). A partir da proposta da flexibilização, o resultado do trabalho que está sendo desenvolvido na classe de apoio servirá como suporte teórico e prático para a realização do projeto de elaboração de um livro. Buscou-se verificar se as aulas da sala de apoio têm contribuído para o aprendizado dos alunos, se os professores estão suprindo essa necessidade e se a escola tem disponibilizado material de apoio para essa finalidade. Como referências bibliográficas consideram-se o levantamento de estudos e discussões realizadas no Laboratório de Estudos do Texto (LET), na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sobre o tema Letramento com os seguintes autores: BATISTA (2007), BORTONI-RICARDO (2005) e KLEIMAN (2005). Na segunda etapa, a de inserção, deu-se início a um planejamento a partir do material que a escola disponibiliza para essas atividades.

PALAVRAS CHAVE – Letramento; ensino fundamental; intervenção.

[1] Graduanda do curso de Letras Português/Inglês, bolsista de extensão - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), andrinellysfuchs@hotmail.com
[2] Graduanda do curso de Letras Português/Inglês, bolsista de extensão - Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), alydinha@hotmail.com
[3] Doutora em Letras, Professora pesquisadora e extensionista da UEPG. Coordenadora do projeto "Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita" (USF - SETI), djanecorrea@uol.com.br.
[4] Doutora em Linguística, Professora pesquisadora e extensionista da UEPG. Docente participante do projeto "Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita" (USF - SETI), leticiafraga@gmail.com.
[5] Mestre em Educação, Professora pesquisadora e extensionista da UEPG. Docente participante do projeto "Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita" (USF - SETI), sandra_rfl@yahoo.com.br.

Introdução

O presente trabalho procura apresentar os resultados parciais do projeto de extensão "Adolescentes de Escola Pública e Adolescentes em Conflito com a Lei: Uma Relação por Meio da Escrita", com o objetivo de vincular extensão, ensino e pesquisa.

O trabalho está sendo desenvolvido em uma classe de apoio de um colégio da rede estadual, na periferia do município de Ponta Grossa, e consiste em entender melhor quais são as expectativas dos docentes e discentes quanto à proposta da Classe de Apoio. Também tem o propósito de verificar se os professores estão recebendo formação para esse trabalho e se a classe de apoio está contribuindo para a aprendizagem dos alunos no ensino regular. Num segundo momento, será formulada, junto com a professora regente e com a professora da classe de apoio de Língua Portuguesa, uma proposta de planejamento de acordo com o material que o colégio disponibiliza. Com isso, o objetivo da classe de apoio é contribuir para trabalhos futuros, relacionados ao projeto maior, "Adolescentes de Escola Pública e Adolescentes em Conflito com a Lei: Uma Relação por Meio da Escrita".

Objetivo

O objetivo deste projeto é fortalecer o vínculo entre extensão e ensino, promovendo assim a flexibilização curricular e ampliando os espaços de atuação do professor em formação.

Por meio da classe de apoio, pretende-se selecionar textos, elaborados pelos alunos do colégio e com os adolescentes em conflito com a lei, para a elaboração de um livro.

Desse modo, as observações realizadas na classe de apoio têm por objetivo a elaboração de uma proposta, com a qual se pretende aplicar atividades de leitura, interpretação e produção textual. Com isso, espera-se também sanar algumas das dificuldades apresentadas por esses alunos em relação ao letramento, visto que são dificuldades herdadas das séries iniciais do ensino fundamental.

Metodologia

Para que o projeto possa atingir os objetivos acima citados, em um primeiro momento buscou-se verificar se a proposta da classe de apoio está sendo seguida de acordo com a proposta que consta no projeto da SECRETARIA DE SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO. Sendo assim elaborou-se uma nova proposta de planejamento a ser trabalhada nas aulas de apoio, visando a articular o letramento para haver uma contribuição para o projeto maior, a elaboração do livro no projeto "Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita" (UEPG – USF – SETI).

Tomou-se como fundamentação teórica a INSTRUÇÃO No 022/2008 – SUED/SEE a qual segue os "Critérios para a abertura da demanda de horas-aula, do suprimento e das atribuições dos profissionais das Salas de Apoio à Aprendizagem – 5ª série do Ensino Fundamental, da Rede Pública Estadual", bem como as leituras e discussões acerca do tema Letramento, abordados por BORTONI-RICARDO (2005), KLEIMAN (2005) e BATISTA (2007). Essas atividades foram realizadas no LET da UEPG.

Na sua maioria, as escolas ainda não trabalham atividades de escrita e leitura na perspectiva do letramento, mas sim continuam no tradicional processo de alfabetização. A questão é que as crianças entram em conflito com o aprendizado na escola logo no início, pois elas já vêm de casa com um nível de letramento, e a escola, ou os professores, acabam não valorizando o conhecimento que as crianças trazem. Para Kleiman (2005), "As praticas letradas em instituições como a família, que são as instituições que introduzem a criança no mundo da escrita com sucesso, são praticas coletivas, em que o conhecimento sobre a escrita é construído através da colaboração" (KLEIMAN, 2005, p. 30).

Outra autora que ressalta a importância do conhecimento que as crianças adquirem antes de chegar à escola é Bortoni-Ricardo (2005). Ela afirma que os alunos devem se sentir livres para falar dentro da sala de aula, independentemente do código que utilizarem. O professor precisa valorizar o conhecimento das crianças e trabalhar a criatividade delas.

Há muito tempo, a alfabetização vem sendo entendida como um simples processo de ensinar ao aluno as letras e seus sons. Consequentemente, os alunos apenas decodificam o que está escrito sem, no entanto, conseguir entender o que leem. Já o letramento é o resultado de

aprender/ensinar a escrita e a leitura, que muitas vezes nascem da convivência que a criança começa a ter com as diferentes manifestações da escrita na sociedade.

Segundo Kleiman (2005), o problema consiste em como o letramento é visto pelas pessoas e trabalhado nas escolas, sendo que é este definido pela grande maioria como um simples processo de alfabetização. Por mais que sejam duas coisas diferentes, ao mesmo tempo são totalmente indissociáveis, portanto há a necessidade da conciliação desses dois processos, ou seja, alfabetizar letrando.

Assim, para reiterar quais os procedimentos metodológicos utilizados até o presente momento, eles consistiram na observação dos principais encaminhamentos que têm sido dados às classes de apoio em uma escola de bairro de Ponta Grossa. Da mesma maneira, foram feitas discussões e reflexões sobre essas questões para subsidiar etapas posteriores.

Resultados

As classes de apoio visam auxiliar a aprendizagem dos alunos de 5ªsérie com defasagens de aprendizagem quanto aos conteúdos referentes aos anos iniciais do ensino fundamental, tanto em português quanto em matemática. No entanto, os pais ou responsáveis precisam estar bem informados quanto à importância, frequência e o aproveitamento dos alunos respectivamente em relação às aulas.

Os professores devem ser orientados quanto ao preenchimento dos relatórios das Salas de Apoio, como também precisam acompanhar a frequência e a movimentação dos alunos matriculados. Também se torna necessário diagnosticar as dificuldades de oralidade, leitura, escrita, formas espaciais e quantidades, referentes aos conteúdos dos anos iniciais.

O acompanhamento do aluno deve ocorrer durante e após o processo de aprendizagem, além disso, a dispensa do aluno deve ser decidida com a equipe pedagógica e os professores da sala de apoio, assim como a elaboração do plano de trabalho docente também deverá ser feita juntamente com os professores regentes e a equipe pedagógica.

Assim que as dificuldades dos alunos forem amenizadas, torna-se necessário providenciar sua substituição, visto que a demanda pela classe de apoio é muito grande. Muitos alunos estão chegando à 5ª série com grandes dificuldades em relação ao que deveria ter sido aprendido nas séries iniciais do ensino fundamental.

Partindo desses pressupostos, foram realizadas entrevistas com as professoras da classe de apoio, bem como com a professora do ensino regular, a pedagoga e os alunos. Quanto às aulas de português da classe de apoio, a professora comentou que não há planejamento porque não há material, de modo que é preciso ficar improvisando. Aliás, o material que é fornecido para os alunos, “sai do bolso do professor” afirma.

Quanto ao livro didático que a professora tem utilizado, é do ano de 2005. Este ano (2010) não foram fornecidos novos materiais para serem trabalhados na classe de apoio. O material existente possui boa qualidade, no entanto, não está sendo explorado de maneira satisfatória, já que se resume apenas a leituras, não havendo exercícios de compreensão, interpretação e produção. Às vezes até é sugerido um exercício de produção de texto como tarefa de casa, mas não é cobrado posteriormente pela professora.

As aulas de português na classe de apoio tiveram início no dia 30 de março. Segundo a professora, a seleção de alunos é feita pela professora do ensino regular, a qual pode selecionar no máximo 5 alunos por turma para participarem da classe de apoio. Para essa seleção são observadas as dificuldades dos alunos em relação à escrita, leitura, interpretação e ortografia.

Com relação aos pais, estes são convocados, por meio de cartas, a comparecerem numa reunião, na qual são informados a respeito das dificuldades das crianças e quais são os parâmetros para permanecerem na classe de apoio. No entanto, o acompanhamento dos pais é muito relativo. Há pais, segundo as professoras entrevistadas, que nunca comparecem para saber como está o desenvolvimento dos filhos na escola, visto que não há um controle quanto à presença dos alunos nas aulas, assim como os alunos que participam do apoio não são acompanhados devidamente no ensino regular, consequentemente não se constata se suas dificuldades diminuem.

Quanto às aulas de apoio em matemática, nota-se que há planejamento e utilização de materiais diferenciados para o aprendizado dos alunos. Há diálogo entre o professor do ensino regular e a professora do apoio, pois ambos estão a par do desempenho dos alunos. Segundo a professora de matemática, os alunos tiveram suas dificuldades amenizadas, o que aumenta a auto-estima deles e faz com que vão para a aula mais confiantes. Porém, os alunos que não colaboram e

não se comportam devidamente são “convidados a se retirar”, passando assim a vaga para outros, visto que a demanda pelo apoio é grande.

Uma vez expostas todas as observações que a equipe executora do projeto conseguiu reunir, os resultados parciais do trabalho auxiliam o grupo a compreender melhor o funcionamento das salas de apoio, tanto do ponto de vista real quanto do ideal, de modo que contribui para uma atuação mais bem preparada nas etapas vindouras.

Conclusões

Percebe-se que a classe de apoio está acontecendo de uma forma diferente da proposta, principalmente quando se refere às aulas de português. A impressão que se tem é de que as leituras são realizadas apenas para ocupar o tempo, observando que, na maioria das vezes, a professora chega atrasada, vai procurar o material, demonstrando não haver planejamento prévio. Posteriormente, senta e assim permanece até o fim da aula, não dispensando a devida atenção aos alunos, somente realizando leituras e algumas atividades de ortografia que, posteriormente, são corrigidas oralmente.

A professora da classe de apoio não é a mesma das aulas regulares no período da tarde, e ainda só tem experiência no Ensino Médio. A propósito, o requisito mais importante para se trabalhar com a classe de apoio seria a experiência com crianças de ensino fundamental. Outro problema é o fato de a professora não dar continuidade às aulas: uma aula ela trabalha leitura, outra ortografia, as tarefas de casa não são cobradas, o que gera uma certa falta de interesse por parte dos alunos, afinal a professora não se preocupa em saber se a tarefa foi ou não realizada. O horário do início e do término das aulas dificilmente é respeitado.

Em contrapartida, as aulas de apoio em matemática são diferenciadas. A forma como são conduzidas as aulas leva os alunos a ocuparem o tempo e a suprir suas dificuldades, já que a professora atende cada aluno individualmente tirando suas dúvidas.

Há alunos que faltam e não são notificados, pois não há controle de freqüência nem acompanhamento por parte da equipe pedagógica.

O local onde as aulas são ministradas é um salão fechado, não há uma sala específica para essa finalidade.

Em resumo, há muito o que ser observado e melhorado para que as classes de apoio tenham êxito naquilo que propõem.

Referências

BATISTA, Antonio. **Pró-Letramento:** Alfabetização e linguagem. Brasília: UFMG, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Variação Linguística e Atividade de Letramento em Sala de Aula. In: KLEIMAN, Angela. (org.) **Os significados do Letramento**. São Paulo: Mercado das Letras, 2005.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRA. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular***:* Uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS. Brasília: Mec/ SESu, 2006.

HALL, Stuart**. A Identidade Cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: PP&A, 2006.

KLEIMAN, A. B (org.) **Os significados do Letramento**. São Paulo: Mercado das Letras, 2005.

SANTOS, Boaventura**. A Universidade no século XXI** - para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005

SEVERINO, A. J. A produção do conhecimento na universidade**:** Ensino, Pesquisa e Extensão **Educação e linguagem**, ano 7, nº10; 2004.